

CAPACITAR PARA PROTEGER: Um Projeto Piloto

INTRODUÇÃO

Decorrente do estado de emergência, decretado em março de 2021, identificou-se a necessidade de capacitar os profissionais de várias instituições parceiras (Estruturas Residências para pessoas idosas, Apoio Domiciliário, Jardins de Infância, entre outros) para medidas preventivas de transmissão e controlo da COVID-19. No último semestre, e com a aproximação do regresso a aulas presenciais, a nossa instituição parceira foi a Universidade. Planearam-se atividades formativas, adequadas a cada contexto e população alvo das sessões, que abordavam temáticas como: Introdução à COVID-19, Higienização das mãos, Equipamentos de proteção individual, Ambiente de trabalho/universitário seguro e Ser profissional/estudante. Todas as sessões do projeto foram e são co-planeadas e realizadas por estudantes, cada uma das sessões apresenta uma discussão final com os formandos, que é partilhada entre estudantes e professores, que se encontram responsáveis por orientar todo o processo.

OBJETIVO

Perceber o impacto da aprendizagem-serviço do estudante no projeto “Capacitar para Proteger”, preconizada no projeto de investigação do CAPS

METODOLOGIA

Apresenta-se um desenho de investigação descritivo e transversal, recorrendo-se à análise descritiva dos dados por distribuição de frequências baseado nos questionários aplicados aos estudantes envolvidos no projeto. Foram considerados os princípios éticos e de responsabilidade social inerentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi constituída por 4 estudantes, do 3º ano (n=2) e 4º ano (n=2) do Curso de Licenciatura em Enfermagem de Lisboa. É composta por género feminino (n=3) e masculino (n=1), com idade entre 20 (n=1), 21 (n=2) e 22 anos (n=1), com pais licenciados (n=4), dedicando-se em exclusivo à academia (n=4) e com experiências em voluntariado (n=4). Os estudantes integraram este projeto enquanto Unidade Extracurricular.

Das 10 questões colocadas relativamente às expectativas para a participação neste projeto, os estudantes situaram-se maioritariamente no 5 (concordo totalmente), revelando que a totalidade manifestou elevadas expectativas no que respeita a este projeto de aprendizagem em serviço.

As 20 questões referentes às competências cívicas e sociais, repetiu-se o anteriormente descrito, com exceção da questão “Sou capaz de apresentar as minhas ideias e pontos de vista com confiança” onde 3 dos estudantes responderam “concordo parcialmente”.

Quanto à questão aberta do propósito de vida, 3 estudantes responderam “Têm-se modificado ao longo da vida... bem-comum”, “Ser feliz” e “Cuidar o outro”.

Quanto às 33 questões respeitantes aos objetivos de vida para cada estudante reviram-se maioritariamente em grande parte das mesmas, no entanto a questão mais discordante foi “Tornar-me um/a executivo/a de negócios”, 2 responderam “Nada importante”, 1 respondeu “Pouco importante” e 1 respondeu “Muito importante”.

No projeto, ao recorrer-se a estratégias de pesquisa, garantiu-se que os conteúdos são atualizados e integrados. Tem-se em conta as orientações de entidades competentes, e de reconhecido mérito, nacionais e internacionais, tais como: Direção Geral da Saúde, Organização Mundial de Saúde e *Center of Disease Control*.

Estes resultados revelaram-se uma forma de aprendizagem transversal, através da experiência vivida (Silva et al, 2009). Desenvolver competências transversais (organização, comunicação, capacidade de análise, aprendizagem autónoma, espírito empreendedor, criatividade, trabalho de equipa e compromisso ético) nos estudantes, através do envolvimento numa educação experiencial (Scannell & Newstrom, 1994). A proximidade com os contextos da prática profissional e a prática reflexiva inerente ao desenvolvimento de competências pela experiência vivida (Silva et al, 2009), integraram de forma harmoniosa o presente projeto piloto com os princípios de responsabilidade social da ApS. Pelo envolvimento do estudante em problemáticas sociais concretas, desenvolve-se o compromisso ativo do estudante na comunidade, mediada por princípios éticos e de responsabilidade social (Papa Francisco, 2015).

CONCLUSÃO

O impacto da aprendizagem em serviço do estudante no projeto “Capacitar para Proteger”, tem-se demonstrado uma experiência educacional onde os estudantes desenvolveram competências transversais, através do envolvimento nesta experiência educacional. Destacou-se pelo, envolvimento dos estudantes em problemáticas sociais concretas, desenvolve-se o compromisso com a comunidade. As limitações prendem-se com o tamanho da amostra e com a ausência de análise inferencial dos dados, o que não permite generalização dos resultados Este projeto poderá evoluir para outras problemáticas em saúde, de acordo com as necessidades identificadas, com a manutenção do foco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- da Silva Góis, A. R., & de Araújo, I. D. (2021). Ensino remoto de metodologia científica: relato de experiência da monitoria durante a pandemia do coronavírus. REDCPS.
- dos Santos Junior, V. B., & da Silva Monteiro, J. C. (2020). Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. *Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade*, 2, 01-15.
- EG. Papa Francisco (2015). *Carta encíclica “Laudato si” do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum*. Ciudad del Vaticano.
- Marques-Vieira, C., Sousa, L., Severino, S., Rasquilho-Vidal, T., & Deodato, S. (2021). Ética na Investigação em Enfermagem. In Marques-Vieira, C., Sousa, L. e Baixinho, C. L. *Cuidados de Enfermagem à Pessoa com Doença Aguda*. Editora Sabooks & Lusodidacta.
- Scannell, E., & Newstrom, J.W. (1994). *Even More Games Trainers Play*. New York, McGraw-Hill.
- Silva, K. L. D., Sena, R. R. D., Grillo, M. J. C., Horta, N. D. C., & Prado, P. M. C. (2009). Educação em enfermagem e os desafios para a promoção de saúde. *Rev Bras Enf*, 62, 86-91.
- Universidade Católica Portuguesa (UCP) (2020). *Manual de Boas Práticas*. Lisboa: UCP.

Título: Capacitar para Proteger: um Projeto Piloto

Tema: A aprendizagem-serviço: experiências e processos de institucionalização

Author/s: Marques-Vieira, C.¹; Gonçalves, M.², Garcia, G.²; Batista, M.³; Couto, M.³; Rasquilho-Vidal, T.⁴; Braguez, L.⁵; Veludo, F.⁶

E-mail: cristina_marques@ucp.pt

Instituição: Escola de Enfermagem de Lisboa, Instituto de Ciências da Saúde, da Universidade Católica Portuguesa

País: Portugal

